

A grávida e a bunda

Vanessa Anacleto

Nada cresce tanto na grávida quanto...a bunda. Não, que barriga, que nada. A bunda da grávida aumenta em escala assustadora. A cada banho assalta-me a sensação de que estou passando a mão na bunda de outra. Eu nunca tive aquilo tudo! Já o ventre, onde repousa o ser que virá ao mundo, custa a aparecer. A grávida cria lordose espichando a barriga nos primeiros meses, querendo convencer algumas pessoas, na sua maioria caixas de bancos e supermercados exclusivos para idosos, deficientes e barrigudas, de que estão grávidas sim, e que merecem prerrogativa. Bastaria virar...a bunda.

Grávida você conhece de longe na rua, se estiver de costas. Virando de frente, pode-se pensar que é apenas uma dissidente das academias de ginástica. Mas de costas, ah, aquilo só pode ser bunda de grávida, coitada.

Mesmo que a pobre não engorde, controle toda a alimentação; prive-se de todo o açúcar que possa lhe trazer felicidade, deixe de comer o pastelzinho de feira, antes sagrado, no domingo. Mesmo que seja uma grávida saúde, a bunda não perdoa. Cresce, bonita como o Pão de açúcar, onipotente como o Criador, e só ele sabe se voltará, depois de passado o turbilhão de hormônios, a ser a simpática e discreta bundinha de antes.

O poder da bunda da grávida alcança proporções inimagináveis quando num provador de roupas em uma loja. Vestidinhos para gestantes caem bem em quem não é gestante, dada a falta de bunda. Para quem gesta, a alternativa segura é escolher a roupa, vestir e passar meses sem conferir a parte de trás. Ninguém quer um parto antes da hora. E o susto do tamanho que a bunda alcançou imprimirá na nova mamãe pode causar um desastre.

A nós, mulheres, só resta respirar fundo, ignorar o espelho retrovisor e seguir. Além de ver o filho nascer cheio de saúde, que a bunda volte ao seu devido lugar, é tudo que eu peço. O primeiro pedido é sagrado, pois resume-se a ele agora meu desejo de vida. O segundo pode parecer supérfluo, mas só quem carrega essa bunda é que sabe. Ou ela volta de onde veio, ou terei que sair da maternidade, direto p'ro spa.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-gravida-e-a-bunda>